falha na quebra da cadeia transmissão da LTA. Ressalta-se a predominância do sexo masculino, indivíduos pardos/pretos e com pouca instrução, sugerindo um conjunto de vulnerabilidades. Diante desse panorama, é imprescindível a implementação das políticas de combate à LV, de modo a potencializar a adoção de medidas de proteção individual, controle ambiental e do vetor, bem como o diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana Leishmania LTA Internamentos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103551

LEISHMANIOSE VISCERAL: DINÂMICA DE INTERNAÇÕES EM ALAGOAS EM 10 ANOS

José Vitor Santos Oliveira[a,*], Paulo Henrique Barreto de Jesus[b]

[a] *Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil*

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose de áreas tropicais e endêmica no Brasil. É uma doença com importante relevância clínica e epidemiológica em todo mundo. Apesar da importante prevalência e morbimortalidade, a LV ainda é uma doença negligenciada, estando especialmente presente no nordeste brasileiro. Este trabalho tem como objetivo descrever a dinâmica dos casos de Leishmaniose Visceral em Alagoas entre janeiro de 2013 a dezembro de 2022.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo. As informações foram coletadas com base nos dados de Morbidade Hospitalar do SUS, através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram analisadas as variáveis no estado de Alagoas, no período de 01/01/2013 a 31/12/2022, com o TabWin usado na tabulação.

Resultados: No período de 2013 a 2022 foram notificados 515 casos de Leishmaniose Visceral (LV) no estado de Alagoas. Neste período destaca-se a Região de Saúde de Maceió (1° região) com 451 pacientes notificados (87,5%) apesar de apenas 42 pacientes (8,15%) residirem na capital. Houve predomínio do sexo masculino, responsável por 65% deste quantitativo. Com relação à faixa-etária, a mais atingida foi entre 20 a 39 anos (125 casos), seguido por 01 a 04 anos (115 casos). Dentre o total de casos, foi possível verificar evolução favorável com cura documentada em 343 casos (66,6%); os óbitos causados diretamente pela LV compõem 8,7% do total (45 casos). No tocante à coinfecção pelo HIV, foram notificados 25 casos (4,8%), todavia esse dado foi ignorado em 85 pacientes, 16,5% do total de casos notificados.

Conclusão: É expressivo o número de casos de Leishmaniose Visceral em Alagoas. Diante dos dados coletados, é possível perceber o acometimento bimodal da doença, atingindo faixas etárias que desempenham importante papel social e econômico. Além disso, chama atenção o baixo índice de cura da doença, sendo evidente ainda a maior prevalência desta no interior do estado. É importante destacar a necessidade do aprimoramento da coleta de dados, visando a construção de informações robustas que auxiliem a organização de políticas públicas, seja para tratamento da Leishmaniose Visceral, ou ainda no acompanhamento de pessoas vivendo com HIV, dado este que foi ignorado em um número considerável de fichas de notificação.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Epidemiologia Alagoas Doenças Negligenciadas Medicina Tropical

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103552

LEISHMANIOSE MUCOCUTÂNEA COM ENVOLVIMENTO DE EPIGLOTE EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE

Isac Ribeiro Moulaz[*], João Peçanha Schuwartz, Yan Alves Gramacho, Lucas Rodrigues Diniz, Aloísio Falqueto

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Introdução: As características clínicas da leishmaniose dependem das propriedades do parasita (infecciosidade, patogenicidade, virulência) e fatores do hospedeiro (idade, estado nutricional, imunidade inata e celular). A reativação espontânea da leishmaniose, rara em pacientes imunocompetentes, geralmente ocorre devido à resistência a medicamentos ou inadequação terapêutica. Este relato de caso objetiva demonstrar uma apresentação rara de leishmaniose. O quadro é atípico pelo envolvimento da epiglote e evolução inesperada para um paciente imunocompetente.

Descrição do caso: Paciente masculino, 51 anos, lavrador aposentado, tabagista 56 maços-ano, residiu em Marabá-PA por 30 anos, com histórico de leishmaniose cutânea aos 14 anos (lesões ulceradas crônicas em face e membros). Em 2010, apresentou febres vespertinas, emagrecimento, tosse e odinofagia, com ressurgimento de lesões em região nasal e cavidade oral em 2014. Foi tratado em 2018 com anfotericina B lipossomal 2700mg e em 2019, por recidiva, com nova dose 2500mg. Em 2022, interna por quadro de disfagia, odinofagia, disfonia, escarros hemoptóicos, perda ponderal e febre vespertina, com lesão erosiva em septo e desabamento de pirâmide nasal. Escarro e baciloscopia para tuberculose negativos. Tomografia mostra palato mole deslocado e aderido à parede posterior da rinofaringe, com obliteração da coluna aérea; epiglote não caracterizada, formação tecidual de aspecto expansivo em sua topografia e obliteração subtotal da valécula. À laringoscopia: importante deformação anatômica com ausência de epiglote, extensas áreas infiltradas com granulações e placas de fibrina em cordas vocais. Biópsia incisional da lesão laríngea evidenciou inflamação crônica inespecífica com presença de escassas amastigotas. Evoluiu com necessidade de traqueostomia e gastrostomia e realizado novo tratamento com anfotericina B lipossomal 3000 mg. Apresentou boa evolução clínica, recebendo alta para seguimento ambulatorial.

Comentários: A leishmaniose mucocutânea pode simular condições infecciosas e neoplásicas, tornando o diagnóstico desafiador. A falha no diagnóstico precoce e a inadequação terapêutica podem resultar em pior prognóstico e maior